

ESTAFETA

PERIÓDICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS DO BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

Therestina, 9 de Janeiro de 1898

REDACÇÃO E OFFICINAS:
Praça de Uruguayana n.º 17.

ESTADO DO PIAUHY

NUMERO 2

EXPEDIENTE

«Estafeta» é completamente imparcial e absolutamente neutro entre os partidos militantes.

Accetta e publica artigos de colaboração sobre qualquer ramo de actividade humana, e todas as informações e noticias de interesse geral, contanto que sejam escriptas em termos comedidos.

Quando nos artigos de interesse particular, só os acceta assignados e devidamente responsabilizados, exigindo além disso que sejam elles lançados em termos convenientes e na altura da imprensa.

A inserção destes, bem como de annuncios e preconcitos, deve ser precedida de ajuste.

Therestina, 1.º de Janeiro de 1898.

João Pereira Lopes

INFORMAÇÕES

Correio do Estado

Salidas

Caxias e Estados da Republica (Terrestre)	2.º, 4.º e 6.º
União, Porto-Alegre, Parnahyba, Amarrão e Estados da Republica (Fluvial)	5 e 19
Colônia, Bom-Jesus, Santo Antonio e Santa Philomena	2, 14 e 26
Beromenhá, Aparecida, Parnaguá e Corrente	3, 15 e 25
Amarante, Colônia e São Raimundo Nonato	5 e 21
Regeneração, Ociras, S. João do Piauí e Amarante	6, 16 e 26
União, Barras e Batalha	7 e 23
Livramento, Campo-maior, Peripiry e Itamaraty	8, 18 e 28
Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jaicós	9, 19 e 29
Alto Longá e Castello	12 e 27
Piraçuca, Barity dos Lopes e Parnahyba (Terrestre)	13 e 28
Belem, Amarante e Colônia (Fluvial)	6 e 21

OBSERVAÇÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até as tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, tambem nos dias de partidas.

Valas postaes:—Só serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

Dias de pagamento

Delegacia Fiscal

1.º dia util:—Empregados da Repartição, officiaes de corpos arregimentados, ditos de corpos especiaes e empregados da justica federal.

2.º dia: Inspectoria do serviço sanitario do exercito, enfermaria militar e praças de pret.

3.º dia:—Empregados do ministerio da industria & da marinha, M. Pio dos Servidores do Estado e juro de apoficos.

4.º dia:—Pensionistas e aposentados.

5.º dia:—Reformados, consignações e culto publico.

6.º dia:—Contas diversas.

OBSERVAÇÃO

O pagamento que não tiver logar no dia respectivo só será effectuado do 7.º dia util em diante.

Thesouro Estadual: Presentemente não ha tabella em vigor, dando-se os pagamentos em qualquer dia.

Lançamentos e impostos

Collectorias estaduais

Neste mez de janeiro fazem-se em todas as collectorias estaduais os lançamentos de—capitação de aggregados, engenhos, decima urbana, dizimos de gado, industrias e profissões e gyro commercial (arts. 42 e 45 do Reg.)

Os senhores contribuintes deverão remetter relações em duplicata, datadas e assignadas, contendo o numero de bezerros, poldros, burros e jumentos, colhidos durante o anno proximoamente findo (arts. 2.º e 3.º do Reg.); e poderão tambem enviar indicações sobre todos os outros impostos. To los os lançamentos são encerrados a 31 de Janeiro.

A 1.º de Fevereiro começará o prazo para os srs. contribuintes interporem recurso sobre todos os lançamentos, sendo de 60 dias para os de capitação de aggregados, engenhos, decima urbana, dizimos de gados e industrias e profissões propriamente ditas; e de 90 dias para o lançamento sobre gyro commercial.

Delegacia Fiscal e collectorias federaes

Neste mez de janeiro começa o lançamento do imposto do fumo (20\$000 annuaes de registro de cada casa alem das estampilhas que possa precisar, em quantia nunca inferior a 100\$000, salvo si somente vender fumo de corda e cigarros, charutos e fumo preparado já estampilhados pelos depositos ou fabricas em que comprar.)

Quer o imposto fixo quer o valor das estampilhas deve ser recolhido até 31 deste mez.

Intendencias municipaes.

Neste mez de janeiro se fazem os lançamentos de casas de commercio de todas as especies, officios mechanicos, engenhos, fabricas, typographias, olerias, açougues, padarias, carroças, conductores d'agua, hotéis, hospedarias, armadores, depositos de sal, ditos de cal, ditos de polvora, redes e tarrafas de pescaria, salgadeiras e depositos de couros salgados, & c.

No mez de fevereiro os contribuintes poderão, depois de encerrados e publicados os lançamentos, recorrer para o Conselho municipal.

Juizo da 1.ª vara

Orphãos, ausent's, provedoria e casamentos.

Audiencias—sabbado ao meio dia no paço do Conselho Municipal.

Juiz—Dr José Lourenço de Moraes e Silva, Praça de Uruguayana n.º 15.

Escrivão—do registro civil de nascimentos, obitos e casamentos, Acrisio Antonio dos Santos, rua do Senador Pacheco. Escrivão de orphãos, ausentes e provedoria, Satyro José Pinto de Oliveira, Praça do Aquidaban.

Juizo da 2.ª vara

Civil, crime, commercio, execuções criminaes e feitos da fazenda.

Audiencia—Sabbado ás 11 horas, no paço do Conselho Municipal.

Juiz—Dr. Arthur F. de A. Cavalcanti Praça de Aquidaban.

Tabellião publico interino e escrivão do civil, crime e commercio, Alfredo Fausto II. da Silva, Rua de Amparo.

Escrivão do jury execuções criminaes e feitos da fazenda, Benedicto da Silva Britto Sobrinho, Rua Senador Theodoro Pacheco.

Juizo federal

Audiencias, Rua do Coronel Firmino Pires, n.º 35, ás quintas-feiras, ás 12 h ras do dia

Juiz, Dr. Demosthenes Constancio Avelino, rua Coelho Rodrigues, Alto da Moleção

Escrivão, Jesuino José Rodrigues de Carvalho, rua Barroso n.º 21.

Procurador de secção, D. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra, Praça do Marechal Deodoro n.º 9.

COMMERCIO

Preços correntes

Algodão ensacado	800 reis kilo
Dito avulso	700 a 750 "
Dito em caçoço	3\$ a 3\$300 15 kilos
Couros espichados	350 a 400 kilo
Ditos frescos	420 "
Ditos salgados	500 "
Sola boa	5\$500 meio
Dita inferior	4\$500 "
Vaqueta	1\$500 "
Couros de bode (metro)	2\$700 um
Ditos menores	1\$000 a 2\$200 "
Ditos de ovelha	60 a 700 "
Ditos de viado capoeiro	2\$000 kilo
Borracha de Mangabeira	3\$ a 3\$500 "
Cera de carnahuba	8\$900 arroba
Resina de Jatobá	9\$ a 10\$000 "
Resna de Angico	3\$000 "
Velas de Carnahuba	13\$ a 14\$ milheiro
Pannas de ema	6\$000 a 7\$000 kilo
Crinas de animal	1\$700 a 1\$800 "
Cobre velho	2\$000 "
Fumo bom	15\$000 15 kilo
Dito inferior	8\$000 "
Côco de macaco	5\$000 50 lits
Arroz em casca	3\$500 a 4\$000 "
Dito pilado	10\$000 "
Milho bom	2\$500 a 3\$000 "
Dito inferior	2\$000 "
Gomma boa	8\$000 a 9\$000 "
Feijão bom	7\$000 "
Fainha de mandioca boa	4\$000 "
Dita inferior	3\$000 "
Azeite de côco	500 litro
Dito de carrapato	400 "
Carne verde	500 a 600 kilo
Dita secca	1\$000 1\$200 "
Dita idem do sertão	1\$000 "
Dita de cevado	7\$000 15 kilos
Toucinho	8\$000 "
Linguica	10\$000 "
Assucar do Engenho de	
Agua, sacco	45\$000 60 kilos
Dito de Pernambuco	5\$ "
Rapaduras grandes	24\$000 centro
Ditas pequenas	9\$000 "
Aguardente	500 a 600 litro

ESTAFETA

Revista politica

Julgamos opportuno fazer uma analyse ligeira, perfunctoria do actual estado politico do nosso planeta que neste fim de seculo tem passado por tantos tranzes, só comparaveis aos que convulsionaram o velho mundo, notadamente a Europa, nos ultimos annos do transito e começo do actual.

O seculo XIX, este periodo da historia que conquistou com justa razão o titulo de *seculo das luzes*, parece ter tomado em especial consideração preparar conveniente o campo em que tem de agir seu successor, a que já alguns prophetisam o titulo de *seculo da elcividade*. E assim que profundas transformações nas sciencias, nas artes, nas letras, nas industrias e principalmente na politica se têm operado nestes tres ultimos lustros. E para que este nosso despretençioso escripto, em que referiremos principalmente os acontecimentos mais notaveis que se deram no anno que acaba de tombar nos dominios do passado, escripto a que pretendemos dar o mais restricto e conciso da laconismo, seja mais completo e mais methodico tratemos separadamente de cada uma das cinco grandes divisões do globo, começando pelo berço da civilização moderna, a Europa, a menor de todas em extensão territorial, porém maior pela sua riqueza, pela sua civilização, pela decidida preponderancia que exerce sobre todas as nações do mundo.

O acontecimento de maior transcendencia que no anno que acaba de expirar foi levado ao cabo na Europa, é incontestavelmente a dupla aliança, ha muito aspirada, e por fim realçada entre a França e a Russia por occasião da visita do sr. Felix Faure ao czar Nicoláo. E' um facto consummado, abertamente proclamado pelos chefes das duas nações no banquete de Constadt.

A dupla aliança, dizem os jornaes europeos e principalmente os allemães, é uma garantia segura da paz na Europa e quiçá no mundo inteiro. O que é certo é que ella veio, sinão arrear de Berlim o supremo tribunal politico das nações, ao menos dar mais uma residencia ao mesmo tribunal que funcionará daqui por diante, ora nos valles do Spira, ora nas margens do Neva.

Este grande pacto politico, dizem todos, sem conhecerem allias os seus detalhes, não tem intuitos aggressivos, sendo pelo contrario a grande obra da paz não implica reivindicções, não se propõe a reconquistar a Alsacia-Lorena, o que certamente faria a Russia incluir como condição recompensativa—ou o alargamento de suas fronteiras alem dos paises balticos, o que traria a luta com estas nações, a Turquia e a triplice alliança, ou a conquista do

tante do plano asiático, o que traria a animalização do espectador amigo que das margens do Tamisa governa a Índia, e ajuda a da Turquia e da triplice aliança que em todo caso se opporá as pretensões de conquista do governo de Petersburgo. O que em definitiva resumira deste grande facto politico, é que elle, si não for o precursor de uma paz duradora na Europa, será o factor da mais tremenda guerra, que se pode imaginar, cujos effeitos rapidos, brutos hão de espantar o mundo, guerra para que, apesar dos reiterados protestos de paz e de concórdia partidos dos cinco grandes gabinetes que se fitam, a tres e a dous, estão preparadas todas as nações da Europa, inclusive as menos importantes, com formidaveis meios de destruição, dispondo todas ellas de elementos de mobilidade promptos, quasi instantaneos. Mas somos de opinião que os dous colossos do Norte, o slavo e o teutonico, ajudadas a paciencia e a paciencia de cada um por uma importante parte de elemento neo-latino, mais fertil em invenções, mais aguto, e mesmo mais jovial que aquelles, limitar-se-ão a entrolhar-se por cima das fronteiras da Polonia opprimida.

A Inglaterra que realizou no anno em questão, e com desusado brilho um jubileo pelo sexagesimo anniversario do reinado da rainha Victoria, levou, em honra e por manificencia especial de sua graciosa Magestade, a imperatriz das Indias, China, Australia, Nova Zelandia, regiões sub-africanas, quasi o resto do mundo enfim, levou, repetimos, a guerra ás tribus rebeldes do Midhi, aos povos do norte do Indostão que ainda sonham com independencia, e, da Colonia do Cabo, fez esgaras truanescas por intermedio de Cecil Rhodes, do clown-Bernard e outros argentarios, á Republica do Transvaal e ao estado livre de Orange. Com a habilidade que lhe é peculiar oppõe os sipaes aos indos submissos, os mamelucos aos egípcios e povos circumvizinhos, os sul-africanos aos boers, e assim vai fazendo sempre com grande proveito e pequeno sacrificio a guerra por toda parte, cada anno ampliando os seus dominios, a sua influencia, o seu commercio e accumulando nas arcas dos seus fieis subditos o ouro da Australia e de Joanesburgo por sobre os ja volumosos montes das rupias indianas. Entretanto *at home*, como lá se diz, pratica-se a mais ampla liberdade, continuando as nações a admirar, os povos cultos a estudar os seus codigos e os anarchistas expellidos de todos os paizes a procural-a e em sua capital instalar-se, afim de combinarem nos meios de resistencia á actual ordem de cousas. Mas esse *at home* deve ser comprehendido como convem pois apenas abrange a Inglaterra propriamente dita, pois a Irlanda ainda permanece atrelada ao carro dos *landlords*, e debatendo se por um *home-rule* que não seja um sophisma ou uma irrisão.

A Suecia Noruega, unico paiz em que vingou um especimen da grande semetivira de reis feita pelo primeiro Napoleão, lá está em paz entre os seus naturais limites—o mar e o gelo, feliz sob o governo de um rebento de Bernardotte, transo mudado em Oscar.

A Hollanda e a Belgica, mais felizes do que a Dinamarca de que quasi não se falla, mandaram duas expedições—uma ao polo norte e outra ao polo sul, de que a ciencia espera colher proveitosos ensinamentos.

A Suissa, neutralizada por todos os

tratados e neutra por natureza terá em breve na pasta do presidente do seu conselho federal a sorte de uma grande parte de nossa patria e portanto da alma nacional, tendo sido elle, como foi, escolhido árbitro no secular litigio que temos com a França por causa do territorio brasileiro que se estende do Araguay ao Oyapoc.

No sul da Europa o anno que acaba de expirar foi muito mais abundante em acontecimentos da ordem dos que vimos analysando. Portugal, debatendo-se em uma crise financeira medonha, passou uma nã semana sob a ameaça de uma revolução com intentos de proclamar a republica nessa parte da península ibérica. A Hespanha tem as finanças arruinadas pela guerra caprichosa contra Cuba, a valorosa flor das Antilhas, e as Ilhas Philipinas, sendo que em ambas estas possessões e principalmente na primeira os seus desastres são successivos, contando-se pelas batalhas em que se empenha. Weiller que substituiu a Martinez Campos em nada melhorou a sorte das armas da metropole, e foi demittido logo após a ascensão do gabinete Sagasta.

Como si não foram bastantes as provações que as guerras colonias tem feito soffrer a esta nação, como merecido castigo pela desarraso a pretensão de querer conservar sob a sujeição de suas leis—um paiz americano sobejamente preparado para gosar a sua independencia, dentro do proprio territorio europeu vio cahir sob as balas dos anarchistas—o presidente do seu conselho de ministros e o chefe de policia de uma de suas provincias.

É não é somente isto. A sua situação internacional é melindrosissima, collocada como se acha entre as ex-generias dos Estados Unidos da America e o Japão, cada um dos quaes não mais occulta a protecção que dá á colonia que lhe fica proxima.

A Italia ainda está a recompor os effeitos da humilhação que influgio-lhe o negus da Abyssinia, e trata de passar a Inglaterra, essa grande mestra da vida, a insustentavel colonia de Erythrea. Alem disso as exigencias da triplice aliança que a obrigou a ter um exercito e uma marinha superiores ás suas forças, arruinaram sobremodo as suas finanças, para cujo equilibrio tem sido obrigada a lançar impostos demasiado pesados cuja arrecadação tem causado grandes tumultos.

Deo-se ainda neste paiz, durante o ultimo anno d'corrido a tentativa de assassinato do seu soberano.

A Grecia, humilhada, derrotada, reducida a quasi miseria, nos offerece um exemplo palpitante dos governos imprevidentes e irreflectidos que se deixam arrastar pela corrente demagogica. Occupando Creta, como um protesto contra as barbaridades exercidas pelos musulmanos contra os christãos, podia se ter sahido perfeitamente bem logo após a intervenção das grandes potencias. Não o quizeram, porém, os athenienses que amotinados nas ruas e praças soltavam gritos de guerra analogos aos dos francezes por occasião da luta franco prussiana. E, da mesma sorte que os francezes, em vez de irem a Berlim, tiveram de receber em Paris o exercicio victorioso de Mollke, e de pagar alguns milhares a Prussia; assim a pequena e pobre Grecia, em vez de levar as suas legões ás praias do Bosphoro, em vez de aquartelal-as sob as colossaes e deslumbrantes egivas das mequitas de Cons-

tantinopla, em vez disto, teve de ver os Thermopilas ameaçadas, a Thessalia invadida, e de pagar a Turquia uma indemnisação de guerra superior ás suas forças, e por ultima e mais pungente e degradante humilhação fi ainda submettida a fiscalisação de suas rendas ás grandes potencias que só garantiram a divida sob tão deprimente condção.

A Turquia com esta guerra conseguiu adiar de alguns annos e seu desmembramento, continuando assim a sophismar a civilisação da Europa de cuja carta inevitavelmente desaparecerá um dia. Nos paizes dos Balkans apenas ocorreram alguns escandaos de menos.

(A seguir).

O BANQUETE

No dia 1.º do corrente mez, dia da inauguração do nosso periodico, com o fim de solemnizal-a, o dr. José Pereira Lopes, seu proprietario e principal redactor, offereceu aos homens da imprensa desta capital um lauto e sumptuoso banquete, que vamos tentar descrever. As 10 horas da manhã começaram a chegar os convidados, e poucos minutos depois apenas faltavam alguns.

Quando vimos reunidos todos, nos lembrámos do celebre conceito de Alphonse Daudet, no «Nababo»: estava a casa de um homem pobre regorgitando de amigos.

Talvez si fora na de um avarento, lá não teria ido ninguém.

Reinava então uma alegria franca nos labios de todos e havia um quê de solemne naquella festa.

Começou o banquete.

Convidado pelo dr. José Lopes, occupou o primeiro lugar, na cabeceira da mesa o Desezembargador Augusto Colin da Silva Rios.

Em seguida foram tomando lugar os demais convivas.

Foi então que se principiou a servir, occupando os convidados os logares que lhes foram indicados. O «cardapio», logo servido com raro gosto foi o seguinte:

MENU

Apperitif—Vermouth.
Valapa á la Bahiana á l'imprensa,
Hors d'oeuvre,---petites bouchées á la crevette conego Saraiva.
Entrées,---Valaille á la piauhyense,
Filet mignon á la famille.
Coup du milieu---Punch d'aucaaz au Malaga á la maranhense.
Rotis—Dinde rempli á «Republique»
Chibarré peptoné á «Piahy».
Cochon de lait á la transition.
Legumes---Sallade de laitue.
Entremets---Puddings d'orange et á la «Suisse»
Dessert—assorti.
Vins---Collares, Porto vieux, Malaga surfin, café, liqueurs.
Theresina, 1 de janeiro de 1898.

Antes de começar o «dessert» o dr. José Lopes, uzando da palavra convidou todos os seus illustres convivas a chegarem até as officinas onde se preparavam os primeiros numeros do «Estafeta».

A nossa modesta e acanhada sala de trabalho viu-se en-

tão invadida por aquelle selecto grupo de homens, que, como nós, sabem aquilatar o valor da imprensa. Voltaram todos, trazendo um exemplar do nosso jornal; occuparam novamente os seus respectivos logares na mesa e começou o «dessert».

O dr. José Lopes, iniciou então os brindes com o seguinte discurso:

MEUS SENHORES

Minhas primeiras palavras são de justo reconhecimento pela solicitude com que accedestes ao meu convite para tomar parte nesta modesta festa do trabalho e das letras.

Esta prova da vossa gentileza vem trazer-me novos incentivos e hei de tel-a sempre em memoria, como remedio moral certo e seguro contra os desfallecimentos que por ventura me possam produzir as difficuldades que naturalmente se me hão de antolhar.

Sei, Meus Senhores, que não trago para a liça jornalística grandes elementos de exito. A competencia só é conseguida facilmente na imprensa diaria, sendo que a periodica exige mais prolongado tirocinio. Para conquistar os seus fóros,—salvando o caso dos espiritos privilegiados, como disse o artigo—programma do «Estafeta», e abstrahindo a questão da aptidão, que considero facultade preexistente em todas as organisações regulares, torna-se mister o concurso de muitos factores e de poucos destes disponho.

Verdade é que circumstancias supervenientes, algumas vezes imprevisiveis, outras calculadamente procuradas, demoram ou apressam o resultado a que tende a concorrência dos elementos alludidos. Quanto áquellas não ha calculo possivel; e estas são muitas vezes utilizadas pelos homens do seculo. E' graças a umas e outras que se tem visto acordarem deuses individuos que deitaram-se simples mortaes.

Estes ultimos factores não são encontrados em minha praça d'armas. Luctador chão venho para o campo da peleja somente com estes elementos:—boa vontade e pelo progresso de minha terra—inspirada pelo patriotismo que me anima; perseverança deste sentimento; virtude que sempre pratiquei a meu modo; trabalho—arma incruenta que afanosamente manejo desde que o tempo me fez homem e a sociedade creou-me deveres. Pahi decorre o meu lema:—Perseverança e trabalho. E esse lema está escripto tambem na bandeira que hoje avorá o «Estafeta».

Possam as minhas forças ajudar-me neste tentamen que, si não contribuir para o seu lustre entre nós, ao menos de alguma sorte contribuirei para por em evidencia a efficacia dos seus meios de acção; dei-

la, da Imprensa, dessa clava que tem ferido os maiores combates; que tem ganho as mais esplêndidas victórias; que mais tem cooperado para o actual estado de civilização; a Imprensa, cujo advento fez tremer os thronos, e a cujo calor suavissimo germinou a ideia da liberdade, da democracia, da confraternização humana; a Imprensa, sem hyperbole, o maior prodigio do seculo; a Imprensa que eu saúdo na pessoa do decano do jornalismo indigena, o dr. A. C. da S. Rios; a cuja saúde bebo.

O Dêzembargador Augusto Colin, que tem verdadeiramente luctado junto dos prelos com os compondores á vista, respondendo á essa allocução, saudou o emerito jornalista dr. José Lopes.

Disse que conhecia-o, não de longe pela voz da fama, porém sim de perto, da mesma banca de trabalho, e brindou-o finalmente como glorioso fundador do «Estafeta».

Em seguida o dr. José Lopes em breves palavras saudou as redacções dos jornaes da capital, isto é, do «Republica» e do «Piahy», representadas pelo dr. Archelau de Souza Mendes que se achava em uma das cabeceiras, á sua esquerda. Nesta saudação fez sentir os meritos daquelle jornalista, que, com rasão, havia sido collocado á frente do «Piahy» por uma necessidade de seu partido que comprehendera, e com justiça, que ninguem melhor que elle podia enfrentar o redactor chefe do jornal opposto, de tão firmada reputação jornalística.

Usou então da palavra o illustrado clinico dr. Raymundo de Area Leão que brindou o dr. José Lopes, encarrecendo os seus meritos como pharmaceutico habilissimo que é, como professor que honra o nosso instituto de ensino secundario, regendo alli com rara habilidade e proveito para os seus discipulos a cadeira de historia natural e biologia; e como jornalista que tem redigido em diversas phases varios jornaes desta capital, qualidade que, com a fundação do «Estafeta» ha de accentuar definitivamente entre os seus conterraneos.

Depois de agradecer as benévolas expressões do dr. Area Leão, o dr. José Lopes brindou o dr. Elias Martins, piahyense distincto por muitos titulos, e que fundara entre nós a imprensa diaria, hoje uma realidade no Estado. Lembrou então as grandes resistencias que teve de vencer aquelle esforçado luctador, ausente por motivos especiaes, mas presente na pessoa de seu venerando pae, dr. Firmino de Souza Martins, a quem pedia levasse as saudações que no momento dirigia ao benemerito fundador do jornalismo diario no Estado.

Usou então da palavra o dr. F. Martins que agradeceu as

saudações dirigidas a seu filho e por si brindou o dr. José Lopes, cujas qualidades moraes e intellectuaes salientou.

Pela quarta vez fallou o dr. José Lopes saudando os outros jornalistas presentes, personalizando o brinde no senior delles, o coronel Paz.

Fallaram então os jornalistas dr. L. Nogueira, dr. A. Celestino, Jeremias Mello e Manoel da Paz, todos manifestando o seu agradecimento pelas palavras gentilissimas do dr. José Lopes, o saudando com encomios e concluindo o ultimo por brindar a virtuosa e distincta consorte do fundador do «Estafeta», em quem havia encontrado intelligente e dedicado auxiliar.

Levantando-se então o dr. José Lopes pronunciou as seguintes palavras:

Sr. Paz
Despertastes o sentimento mais delicado de minha alma, aquelle que mais tem contribuido nos momentos difficeis da vida para guiar-me na senda do dever; eu, como justa retribuição, não somente a vós, como a todos que com effusão beberam á saúde de minha mulher, vou despertar-vos sentimento que julgo igualmente nobre—o patriotismo, e o faço saudando o chefe da nação.

A' saúde do Presidente da Republica!

Depois de respeitosamente corresponderem a esta saudação, levantaram-se todos.

Cerca de 15 minutos depois tomavam assento em torno da mesa, cuja recomposição fora rapida e cuidadosamente feita, alguns retardatarios que chegando quando já se havia começado a servir o «menu», pediram permissão para organisar, mais descansados, uma segunda mesa.

Nesta os brindes correram rapidos, animados e familiares, distinguindo-se o do illustre dr. A. Pedreira que, depois de enaltecer em estylo correcto e phrases brilhantes, as qualidades moraes e intellectuaes do nosso chefe, as multiplas e variadas faces do prisma em que suas aptidões crystalisaram-se, concluiu brindando sua primogenita, a interessante Lulinha, objecto especialissimo dos seus affectos.

Em resposta o dr. José Lopes brindou a dois piahyenses com que muito conta na empresa que tomou a hombros: o revdm. conego Honorio José Saraiva, ausente por motivo de molestia, e o sr. José Luiz Baptista que sentou-se a sua direita durante a primeira mesa. No primeiro tem um conselheiro prudente, um amigo sincero e leal, um companheiro cujas peregrinas qualidades jamais cançou de encarecer e admirar; no segundo tem o moço cheio de enthusiasmo pelo futuro, um moço que em poucos annos ha feito entre nós uma revolução já inve-

afanasamente a arma do estudo e defendendo-se com o escudo da sua exemplar conduta. Em seguida leu a seguinte carta que tinha collocado no lugar que havia destinado ao conego Saraiva, e que somente pela mesma fora preenchido:

Therézina, 1.º de Janeiro de 1898.

Meu caro José Lopes.

O velho anno legou-me ao seu immediato ainda enfermo; rasão pela qual não compareço á inauguração do seu «Estafeta», accedendo á gentileza do convite que me fez. Nem tudo vai á medida do desejo; mas faça a sua festa intima, tão sympathica quanto espontanea, entre risos e o aroma das flores á engrinaldarem o frontespicio do novo caminho do futuro. Si o redactor e proprietario do «Estafeta» não fóra o athleta de todos os tempos e carecesse de coragem, d'aqui lhe mandaria um brado de animação; mas, jubiloso, eu o saúdo, prometendo-lhe simplesmente umas

sandalias que abordem os cardos e espinhos que juncam a encosta da montanha.

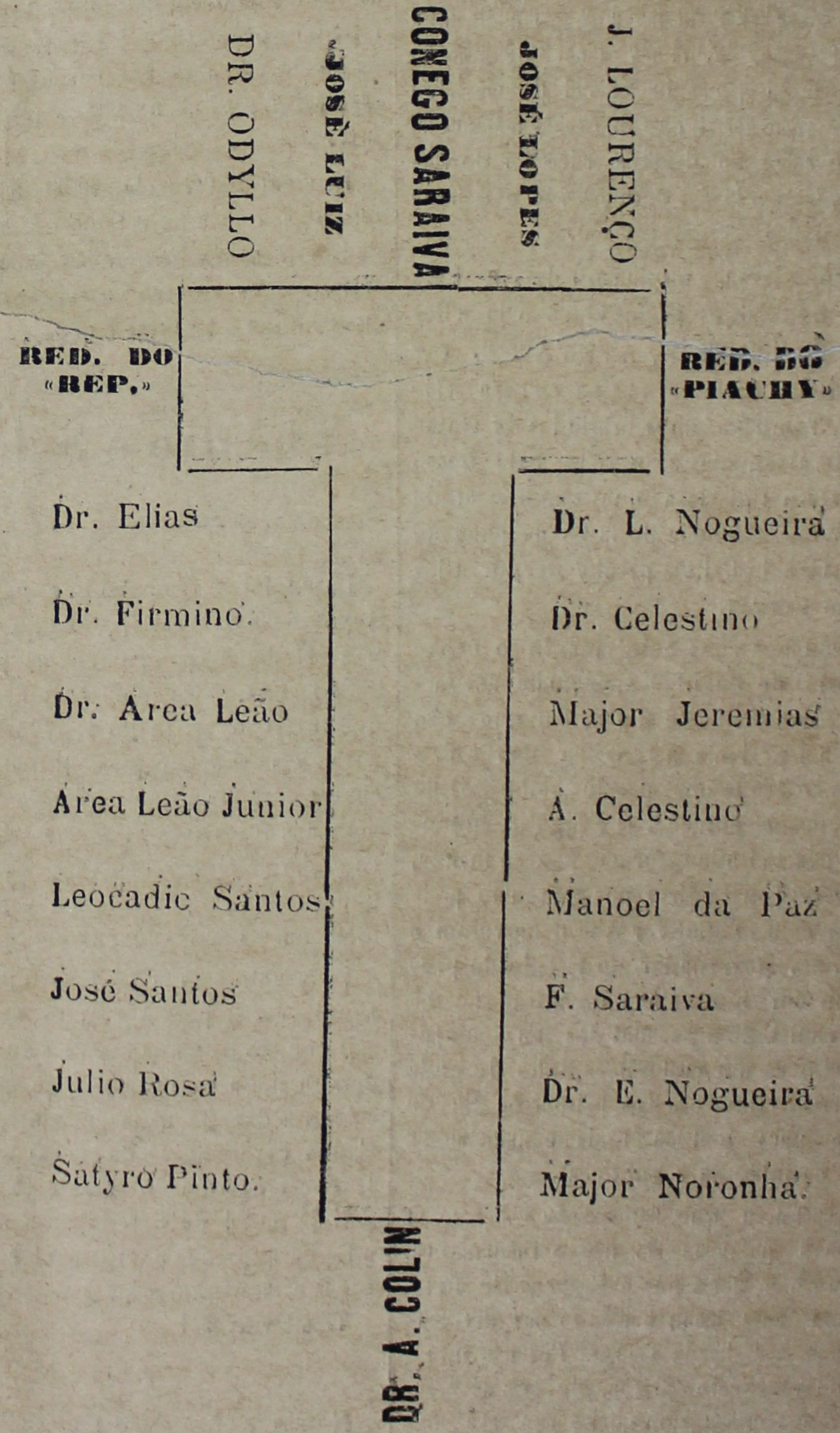
De seu amigo afft. e cr.º

CONEGO HONORIO JOSÉ SARAIVA.

A saúde, portanto, do reverendo conego Saraiva, e do sr. José Luiz Baptista, director do «Escrinio litterario» do «Estafeta».

Julgamos satisfazer ao publico dando, como fazemos, o diagramma do banquete, e indicando as collocações feitas pelo digno amphitryão.

Dos cavalheiros alli indicados deixaram de occupar os seus logares,—o dr. José Lourenço que, chegando depois de começado o banquete, pediu para ficar ao lado do seu venerando sogro; o major Satyro Pinto, a quem o dr. José Lopes pediu que occupasse o logar destinado ao redactor do «Republica» que uão viera; e o major Noronha a quem o mesmo pediu occupasse o seu logar, em quanto elle ia administrar o primeiro serviço.



Escrinio Litterario

ESBELTA

«Maria, essa creança, ó flor das primaveras
Eras tu, meu amor!»

Gonçalves Crespo.

Tu não sabes, talvez, que o riso que se enflora
No rubro labio teu,
o, para mim uma esplendente aurora,
Um encanto do céu!

Tens aroma no labio-essa gentil conchinha,
Essa pet'la de flor;
Esse perfume todo-eu sorverei azinha
Num só beijo d'amor!...

Nós havemos de ser, eu juro-te, querida,
Eu juro-te, vestal,
Em toda a minha vida unido á tua vida,
Dous pombes no trugal!...

As vezes me parece, e creio nisto, flor,
Que é tão bello o porvir:
Embalado viver nos braços deste amor
E sonhar, e dormir!...

Estrella-vejo o ceu tão puro e tão festivo
Na luz do teu olhar!
Rosa, rosa d'amor! és um archanjo esquivo
Do celeste pomar!...

Doce filha do amor! eu amo-te, formosa!
Linda imagem de Esther!...
Ave-eu quero calor! Dá-me perfume, rosa!
Adoro-te, mulher!...

JOSÉ LUIZ BAPTISTA.

Desembro—97.

A SEMANA

Cheir, chéssima no começo a semana em questão. Abrio-a com desusado brilho o banquete inaugural do «Estafeta» de que allas não devemos nos occupar, porque ao illustre director do *Escrinio literario* foi commettido o delicado trabalho de descrevel-o.

Seguiram-se, no mesmo dia, e logo apos, os festejos promovidos pela chegada do illustre Dr. Anizio Abreu, representante de-te estado na camara triennial. Tambem fomos inhibidos de tratar de tão atrahente assumpto pelo nosso repórter-noticiariista que chamou ainda a si a encumbencia de fallar da chegada do notavel jornalista piauihyense, dr. Clodoaldo Freitas.

Ficou-nos consiguientemente o espaço vazio de novidades, ermo de assumptos, decorrido de 2 a 8, em que não se deo a projecta reforma das secretarias, calcada nos moldes indicados na nossa ultima edicção. O amigo q' annunciou-nos a citada reforma appareceu-nos, entretanto, para-dizer-nos que não pode atinar com os motivos que demoveram o exm. sr. governador do Estado do proposito em que estava de atirar no dia 31 com todo o pessoal das suas secretarias para um colossal cadinho de onde sairiam elles num dos primeiros dias do anno para molles mais consentaneos com os interesses publicos.

«Enfim, o que for soará»,—foram as ultimas palavras do nosso informante.

Tambem ficou nos a *Vespera de Reis*, levada este anno a effeito por diversos grupos, á bahiana alguns. Foi um inferno de vozes, de gritos, de charivaris, que nos enxotaram o somno até alta madrugada. Nada faltou nos grupos a bahiana: burrinha, caretas grotescos, tudo enfim que condimenta este genero de divertimento popular. Certamente os manes da capitã rejubilaram-se lá pelas alturas sideraes ao verem a maneira porque este anno a nossa população encicrou o objecto de sua predilecção durante a vida terrena que lerou.

O novenario de S. Benedicto, terminado com missa salemne e precissão tudo nimamente esplendoroso, devido aos esforços do procurador da irmandade,

dr. A. Pedreira, deparou felizes momentos aos crentes de todas as especies, —aquelles que vão ao templo, para alar-se em espirito aos piramos azues que a religião promette para a outra vida, e os que la vão para ver os *objectos de sua especial devoção*, na phrase de Longfellow.

E, alem disto, nada, nada, mais nada, ou antes o grande e temeroso factor do nada,—a serca imminente, ameaçadora, tetrica que começa a escancarar-nos suas rubias e hyantes fagueas.

Theatro e Salões

Lá se foi o Yamatoto e com elle a Koyosche e o Teraschi, e comboidando os tres Madame Zangada, uma judia, segundo uns, africana, segundo outros, que trazia o sr. major Polydoro da sala para a cosinha, com continuas queixas contra o rapazio que embirrou com ella logo aos primeiros arrancos. Lá se foi, caminho de Caxias, o eximio equilibrista que a todos os que o foram ver maravilhou com os seus inexcediveis trabalhos.

Provavelmente não leva elle muito agradaveis impressões da nossa população que em tres espectaculos successivos deixou-lhe a casa vazia, e que só se resolveu a dar-lhe meia enchente, quando alguns cavalheiros da nossa sociedade se encirregaram de passar os bilhetes. Hoje no 24 de Setembro nem mesmo o Erres apparece para espantar os morcegos e alimentar as pulgas.

Triste vivez!

Nossos salões estão reservados como o cambio, quando há rasão para alta. Nem mesmo se abriram para dar entrada aos que gostam de passar de um a outro anno entre ruidosas e expansivas alegrias. Não nos consta que houvesse uma *soirée* para festejar a entrada do novo campeão.

No dia 2, porém, e por motivo da chegada do illustre dr. Clodoaldo, houve em casa deste uma reunião dousante, que deve ter estado esplendida, a julgar pelo gosto e gentileza dos que na mesma tomaram parte.

Aqui, alli e alem

Dr. Anizio de Abreu.

No dia 1.º deste mez, pelas 11 horas da manhã, chegou a esta capital, o exm. sr. dr. Anizio Abreu, representante do Piauihy na camara dos srs. deputados.

Seus amigos politicos prepararam-lhe manifestação na altura do seu grande prestigio e reconhecido talento.

Um dos vapores da Companhia de Navegação foi levar ao porto de Flores os amigos que tiveram pressa em abraçar o illustre itinerante que foi acompanhado até sua residencia por crescido numero de admiradores.

Alli foi servido na occasião da chegada grande quantidade de bebidas, e ás 5 horas da tarde um grande banquete que prolongou-se até depois de 7 da noite. Neste foram trocados muitos brindes de mutuas congratulações.

Comprimntamos o illustre eleito do povo piauihyense.

Festas em Natal

Correram regularmente animadas e cheias de esplendor as festas promovidas ultimamente na freguesia de Natal.

O respectivo parcho, conego Carino Silva, não poupou sacrificios para que ellas estivessem na altura da sua gloriosa tradicção.

Dr. Cesar Rego.

No dia 1.º deste seguiu para a capital do Amazonas, onde occupa uma curul no superior tribunal de justiça, o illustrado dr. Cesar Rego.

Festas de S. Benedicto.

Com o brillantismo dos annos anteriores celebrou-se na igreja do seu orago o novenario de S. Benedicto.

O sr. dr. Arthur Pedreira muito digno procurador da irmandade, envidou todos os esforços no sentido de, pela sua imponencia, atrahirem as mesmas festas a concurrencia dos fieis.

Dr. Jacob Gayozo.

O illustrado clinico, cujo nome nos serve de epigraphe, está nesta capital, vindo de Livramento, onde descansa das agruras da campanha de Cannodos que fez com grande proveito para nossa estremecida Patria.

S S. veio cumprimentar o illustre dr. Anizio Abreu, e desta forma offereceo aos seus numerosos amigos agradavel ensejo de abraçal-o.

Dr. Clodoaldo Freitas.

Depois de prolongada ausencia de seu estado natal, chegou a 1.º deste o illustre jornalista dr. Clodoaldo Freitas, cujo talento e erudicção os seus conterraneos reconhecem e admiram.

Muitos dos seus amigos foram recebê-lo á gare da E. F. C. C. e o acompanharam até sua residencia, prestando destarte justo preito ao seu reconhecido merecimento.

Cumprimntamos-o.

Vandalismo.

Cessaram felizmente os disturbios e assuadas que todas as noites e a deshoras eram feitos nas ruas de nossa capital por alguns noctivagos.

Os «vitroclastas» de que fallamos na nossa edicção anterior, estão sendo, ao que consta, processados pelas autoridades competentes.

Dr. Miguel Rosa.

Acha-se nesta capital, vindo do Recife, onde concluiu o curso de sciencias sociaes o illustre moço cujo nome deixamos escripto acima.

Motivos de molest a obrigaram-no a recolher-se ao seu estado, onde espera recuperar a saude perdida.

Abraçamol-o.

Chefe de Policia

Foi nomeado para este cargo o illustrado dr. Clodoaldo Freitas que já entrou em exercicio.

Club Humanitario

No dia 6 deste, no Lyceu Piauihyense, foi empossada a directoria deste club de beneficencia.

Intendencia Municipal

No dia 7 do corrente procedeu-se á eleição na Intendencia da Capital, sendo eleitos.

Presidente

Viriato Joaquim de Moraes

Vice Presidente

Sebastião Lourenço Ferreira.

Obitos.

Dia 1.º de janeiro

Luiza Maximina Ferreira, solteira, de 42 annos de idade, natural deste Estado, tuberculose pulmonar.

Dia 2

Maria Raymunda da Conceição, solteira, de 25 annos de idade, natural deste Estado, tuberculose pulmonar.

Dia 3

Nascimento de Araujo, solteiro, de 23 annos de idade, natural deste Estado, febre perniciososa.

Octavio José Rbeiro, solteiro, de 21 annos de idade, soldado do 35 batalhão de infantaria, natural deste Estado, febre palustre perniciososa.

Dia 4

Julia, de 6 annos de idade, natural deste Estado, hypohemia intertropical.

Leoncio Pereira de Araujo, casado, de 29 annos de idade, empregado publico, natural deste Estado, febre typhoide.

Dia 6

Antonia Maria da Conceição, solteira, de 23 annos de idade, natural deste Estado, tuberculose pulmonar.

AO COMMERCIO.

José Pereira Lopes & Cia declaram ao publico em geral e ao commercio em particular que nesta data deram procuração ao sr. Dr. Octavio Odillon de Moura Falcão, com poderes para assignar todos os papéis relativos ao seu negocio de pharmacia e drogaria.

Therezina, 1.º de Janeiro de 1898

José Pereira Lopes & Cia